

Pesquisa sobre o ensino confirmatório e a confirmação na Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB

Por Valdemar Schultz*

Resumo:

O presente artigo é uma apresentação parcial do relatório de pesquisa sobre o ensino confirmatório e a confirmação na IECLB, que foi socializado no Fórum Nacional de Ensino Confirmatório, realizado de 28 a 30 de agosto de 2003, em Rodeio/SC. A pesquisa teve por objetivo atualizar os dados sobre a prática educativa e a forma como está estruturada o ensino confirmatório e a confirmação na IECLB. Os dados apresentados priorizam as questões sociais e estruturais, excluindo-se aspectos da prática educativa. O relatório completo da pesquisa será incluído na publicação dos anais do referido fórum, prevista para dezembro de 2004. A pesquisa trouxe uma riqueza de diversidade de dados, que indica importantes descobertas e mudanças na área da Educação Cristã, especialmente quanto ao lugar que o ensino confirmatório e a confirmação ocupam na IECLB.

Palavras-chave:

Ensino Confirmatório, Confirmação, Educação Cristã, Formação Continuada, Prática Educativa

Introdução

A pesquisa sobre o ensino confirmatório e a confirmação na IECLB foi coordenada pela Comissão para o Ensino Confirmatório. O Projeto dessa pesquisa foi elaborado durante o segundo semestre de 2001. Na elaboração do projeto constam os seguintes objetivos: a) levantar dados organizacionais sobre o ensino confirmatório e a confirmação na IECLB, para subsidiar a sua prática educativa, o planejamento de seminários de capacitação de orientadores e orientadoras e a formação de obreiros e

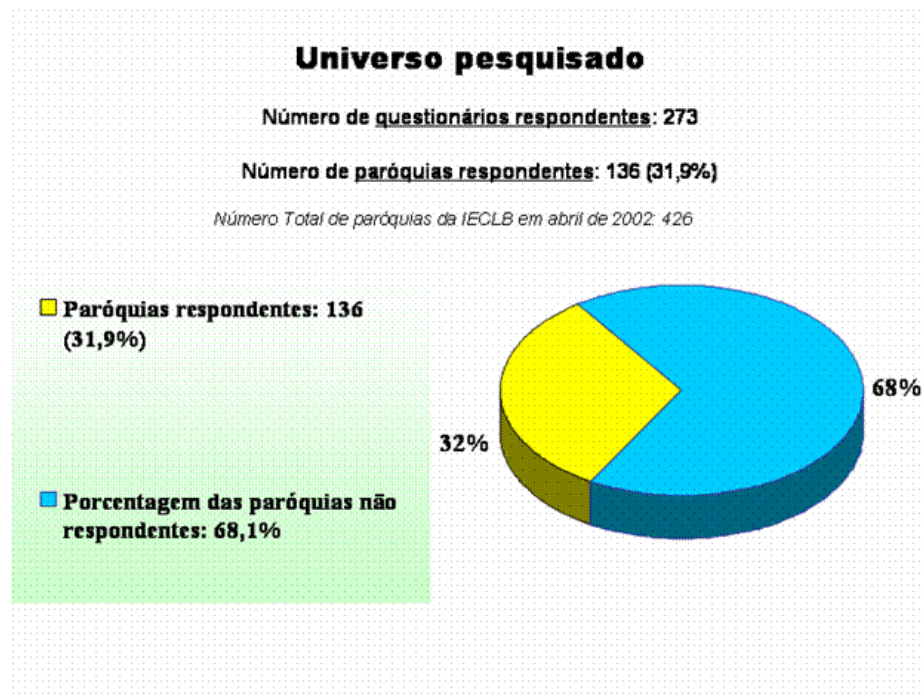
* Valdemar Schultz, relator da presente pesquisa, é pastor, atua no Departamento de Catequese da IECLB e coordena a Comissão para o Ensino Confirmatório. Contato: C. P. 14; CEP: 93001-970 – São Leopoldo/RS; (51) 3592 4491; depcat@uol.com.br

de obreiras; b) avaliar e revisar o material didático *Passos na Fé*, visando a reedição corrigida.

A pesquisa compreende o levantamento de dados organizacionais. Os questionários da pesquisa foram enviados às paróquias e comunidades da IECLB, em janeiro de 2002. Em agosto de 2002, foram recebidos os últimos questionários. Durante o segundo semestre de 2002 e o primeiro de 2003, foi feito o levantamento de dados e preparado o relatório final da pesquisa.

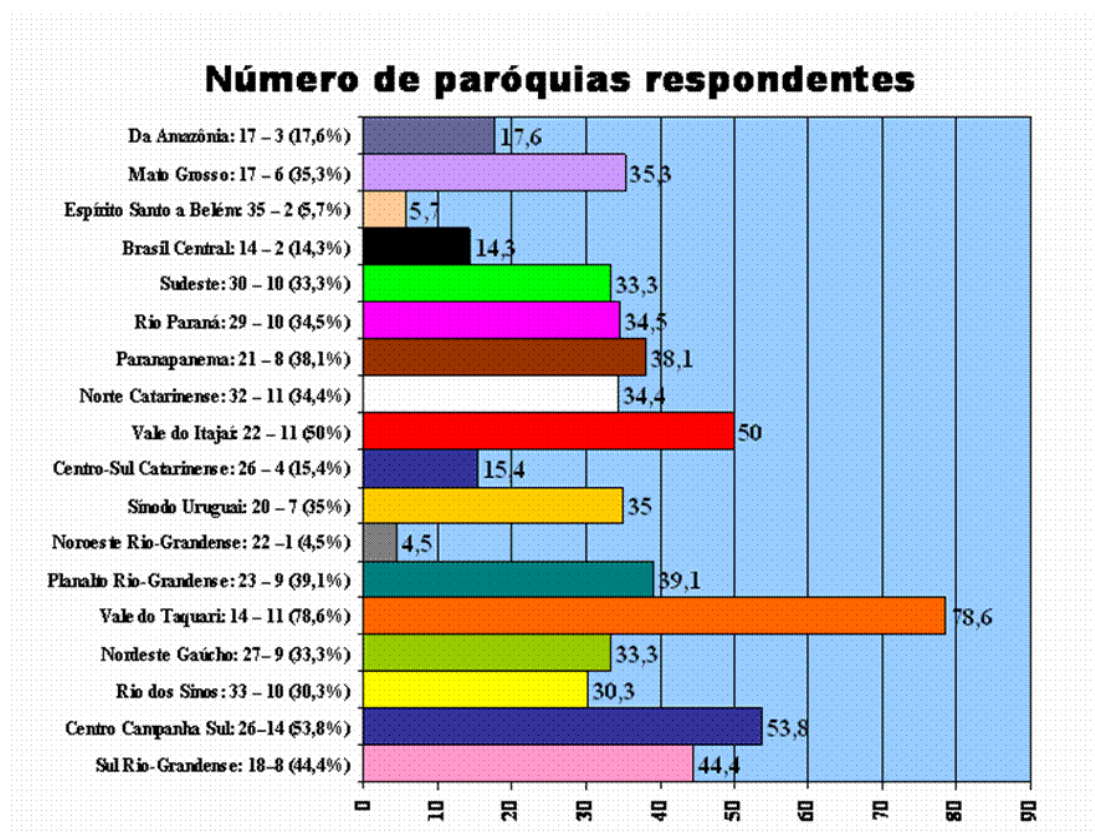
1. Universo pesquisado

No total, 136 paróquias participaram com 273 questionários respondidos, o que representa 31,9% do número total de 426 paróquias da IECLB em abril de 2002.



Embora o retorno tenha sido inferior a 50%, a participação de todos os sínodos dá condições de apresentar os resultados dessa pesquisa por amostragem. A margem de erro adotada neste tipo de pesquisa é de 3 a 5%. Pode-se perceber que a

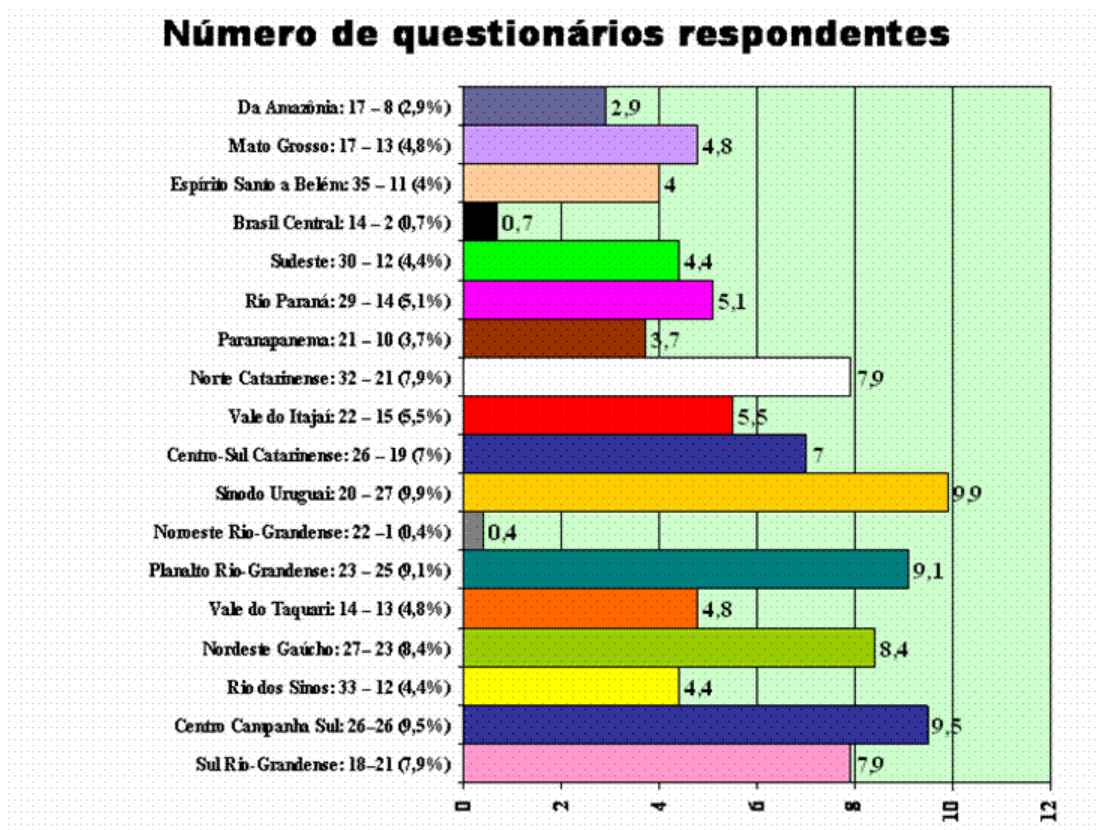
margem do percentual de participação da maioria dos sínodos se mantém entre 30 a 40%. Treze sínodos (72%) estão na média ou acima da média geral (31,9%). Três sínodos (16%) estão na metade da média geral. Dois sínodos (11,1%), representam cerca de 5% das paróquias respondentes. Os Sínodos Vale do Taquari, Centro Campanha Sul e Vale do Itajaí destacam-se com uma participação acima de 50%. Embora o número de paróquias respondentes dos Sínodos Espírito Santo a Belém e Brasil Central seja o mesmo, a diferença relativa ao índice de porcentagem é grande, pois o número total de paróquias de cada sínodo é diferente, respectivamente, 35 e 14.



A expectativa da porcentagem média de questionários respondentes dos sínodos é 5,5% ($273 / 18 \text{ sínodos} = 15,1$ questionários). O Sínodo Vale do Itajaí, por exemplo, tem uma participação de 50% do número total das paróquias, com 15 questionários respondentes. Oito sínodos (50%) estão acima da média. Na análise do total dos questionários respondentes, o Sínodo Uruguaí com 35% de paróquias

respondentes surpreende com uma participação de 27 questionários, representando 9,9%, uma média de 4 questionários por paróquia.

O que esses dados permitem concluir? Maior envolvimento de leigos/as? O Sínodo Uruguai tem uma posição inversa comparada com o Vale do Taquari, que tem a maior porcentagem de paróquias respondentes (78,6%), com 13 questionários, representando 4,8%. A pouca variação do número de paróquias e questionários respondentes do Vale do Taquari, caracteriza o envolvimento de obreiros/as? Na análise dos baixos índices de participação, Brasil Central e Espírito Santo a Belém, com a participação de 11 questionários, os valores também estão invertidos. O Planalto Rio-Grandense permanece com o mesmo índice, porque o número de paróquias e de questionários respondentes é o mesmo. Nesses casos, os resultados dos sínodos que estão abaixo da média geral são muito parciais, limitando a interpretação de seus dados.



2. Resultados da pesquisa

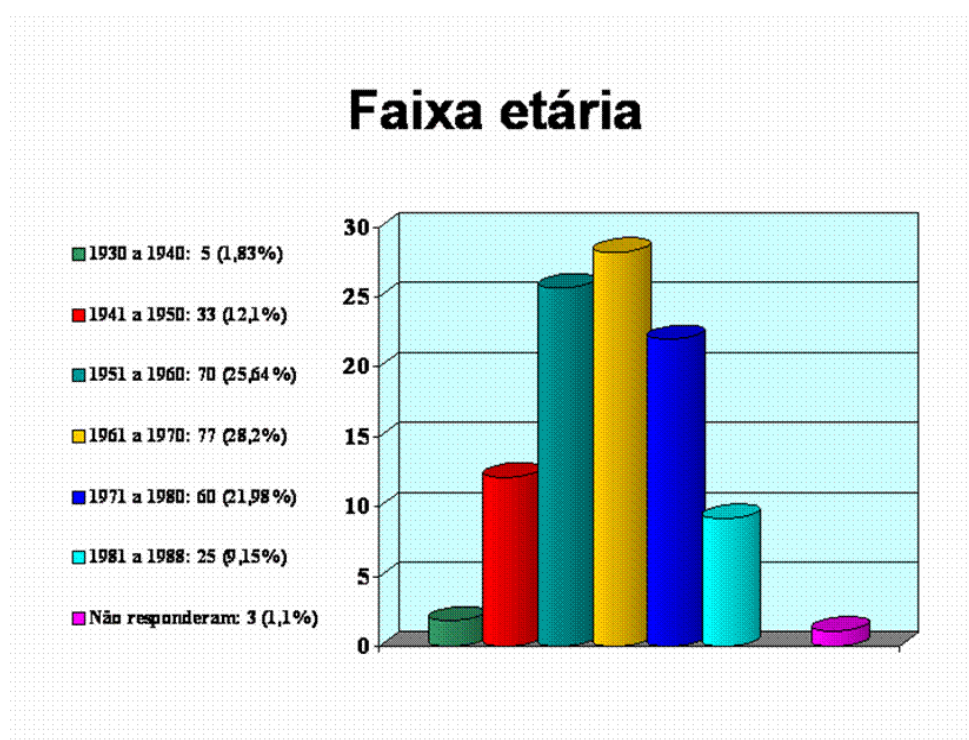
Os resultados apresentados limitam-se aos dados de conteúdo social abordados na pesquisa, excluindo-se aspectos da prática educativa e as partes que abordam questões referentes ao uso de materiais e de recursos didáticos.

2.1 – Dados pessoais do orientador ou da orientadora

Os itens a seguir correspondem à classificação dos dados da ficha pessoal dos/as orientadores/as.

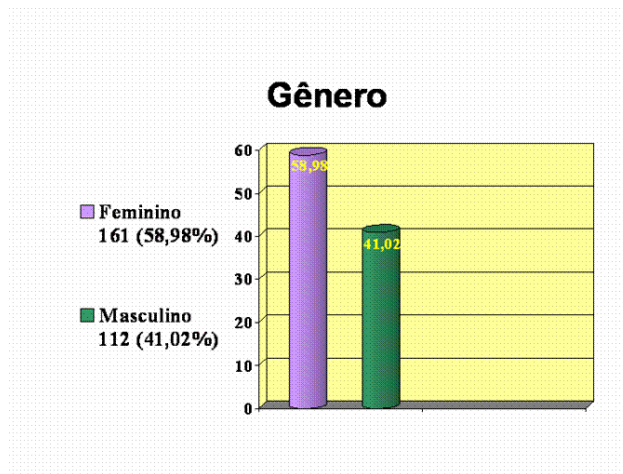
2.1.1 – Faixa Etária

A maior média de idade dos/as orientadores/as corresponde aqueles e aquelas que nasceram na década 60 e, sucessivamente, na década anterior. Acredita-se que a média de idade dos/as orientadores/as de ensino confirmatório é inversa aos orientadores e às orientadoras do culto infantil.



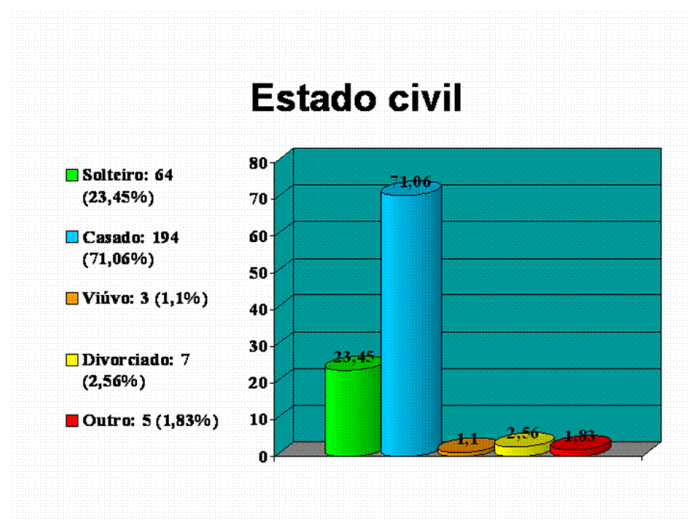
2.1.2 – Gênero

As mulheres representam a maioria com 58,98% das pessoas que orientam o ensino confirmatório. Esse dado será comparado, no item 2.1.6, com o perfil dos orientadores leigos e obreiros.



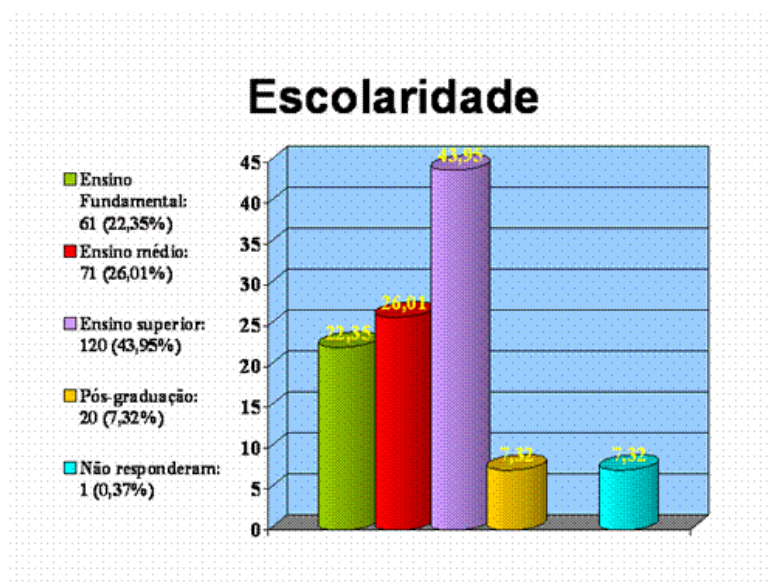
2.1.3 – Estado Civil

O número de pessoas casadas é o maior índice do estado civil dos/as orientadores/as. Esse dado está relacionado com a faixa etária média dos/as orientadores/as respondentes, que têm entre 40 e 50 anos de idade. O item *outro* foi usado no questionário antes do Novo Código Civil, indicando situação de união ou de separação conjugal não legalizada.

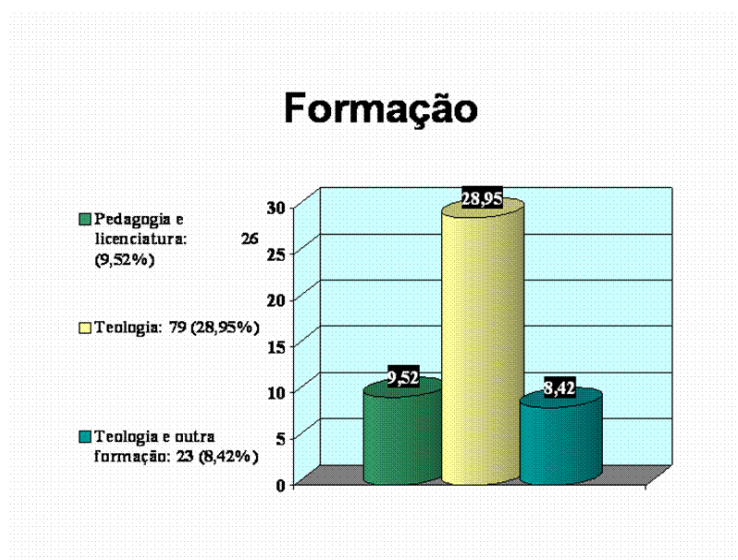


2.1.4 – Escolaridade

O nível de formação surpreende positivamente: somados os índices do ensino superior e da pós-graduação, obtém-se 51,27%. Considerando que 26% tem o nível ensino médio, conclui-se que o ensino confirmatório conta um quadro de pessoas bem qualificadas.

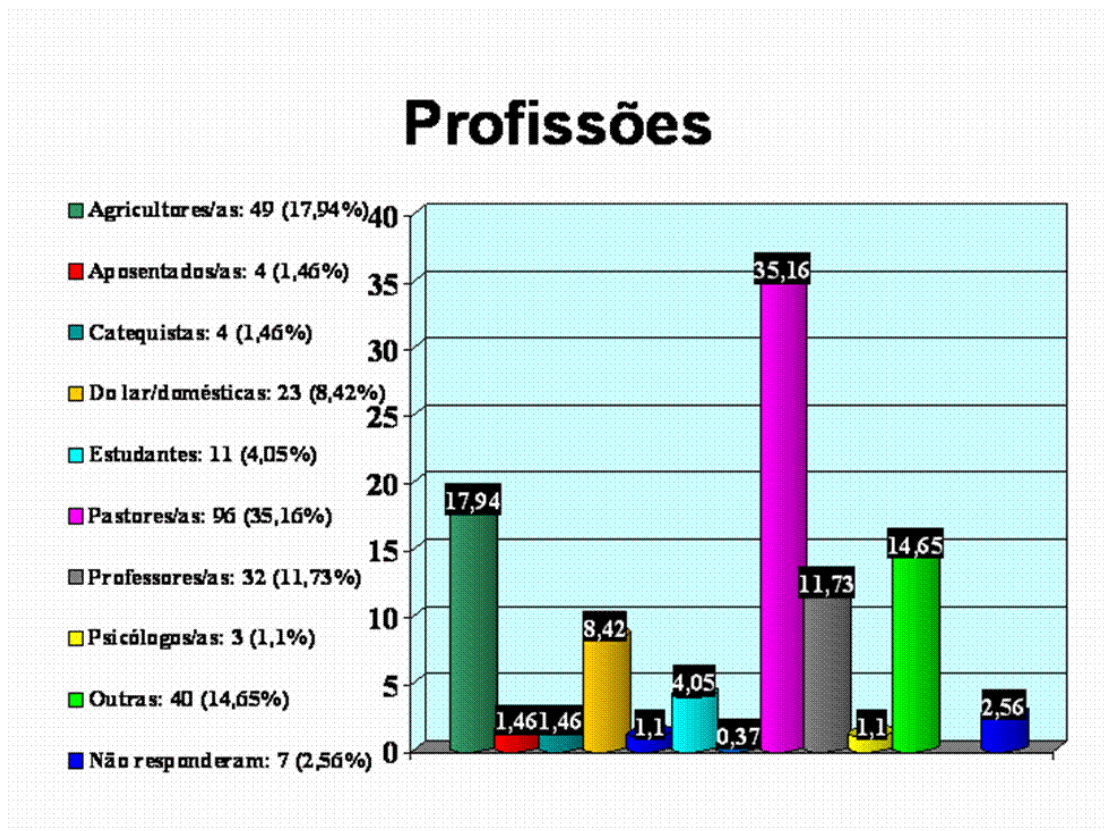


A formação dos/as orientadores/as do ensino confirmatório é diversificada. Predomina a teologia (28,95%+8,42%=36,94%), seguida da pedagogia e de outras licenciaturas (9,52%).



2.1. 5 - Profissões

O perfil profissional dos respondentes é igualmente diversificado. Expressiva é a categoria dos/as pastores/as: 96 (35,16%). Seguem, os/as agricultores/as: 49 (17,94%) e, em terceiro lugar, profissionais do campo da educação: 32 (11,73%). Demais profissões totalizam 40 (14,65%). Esse foi o primeiro item na seqüência do questionário com o maior índice de não respondentes: 7 (2,56%).

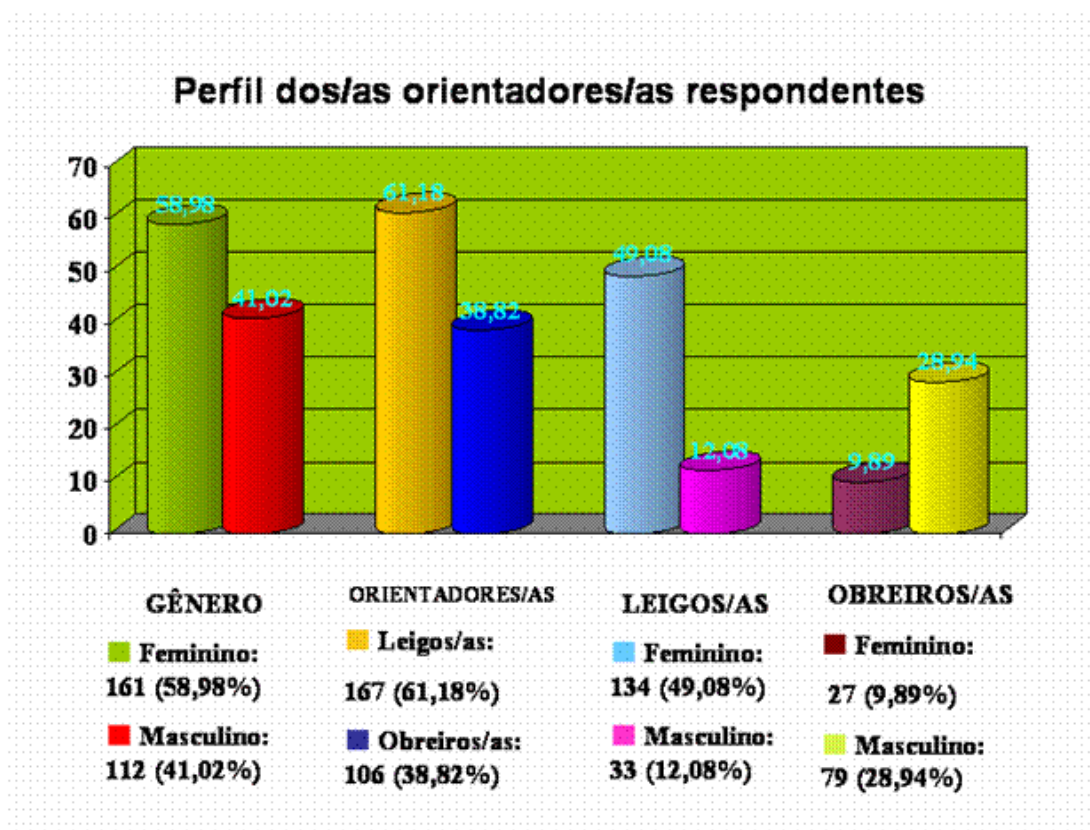


2.1.6 – Perfil dos/as orientadores/as respondentes

O item sobre o gênero mostrou que na orientação do ensino confirmatório predomina o maior número de participação feminina. A porcentagem de leigos/as respondentes é maior que o número de obreiros/as (61,18% a 38,82%). No perfil de leigos/as, a porcentagem maior de orientadores respondentes é feminino: 49,08%. Na categoria de obreiros/as, ocorre o inverso: 28,94% masculino contra 9,89% feminino. Entre a categoria de obreiros/as, predomina massivamente os/as pastoras, com

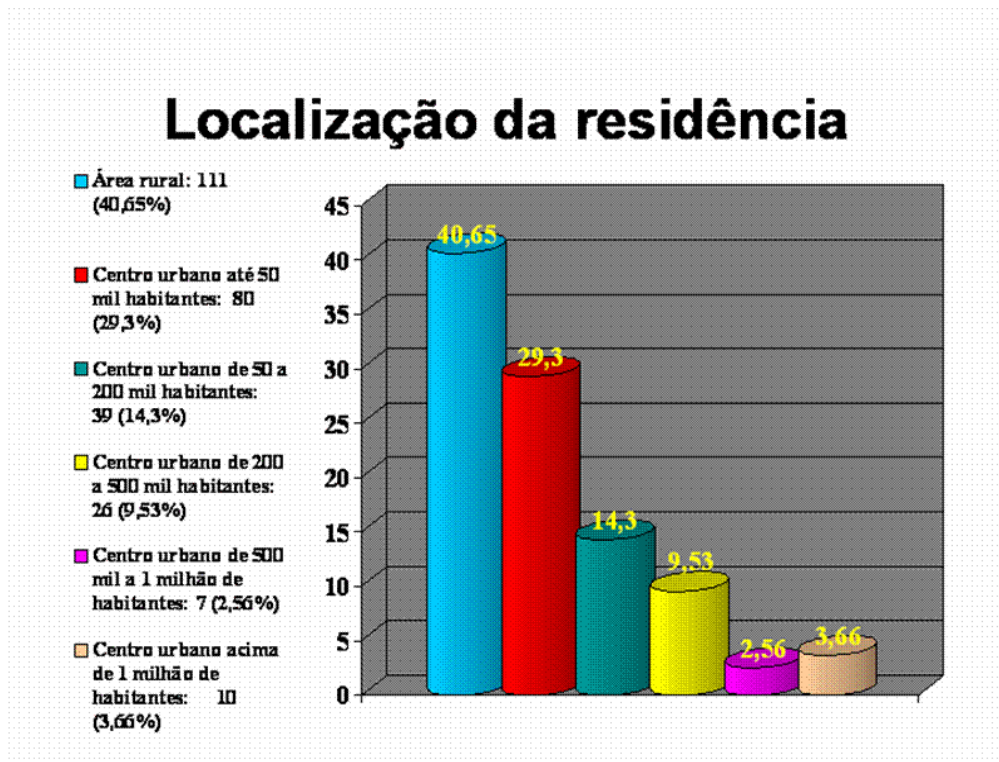
35,16%. O ministério catequético tem a representação de apenas 2,56%. Todos os ministérios estão representados, inclusive, o missionário, com um representante.

Mesmo que o ministério pastoral tenha o maior índice entre os obreiros, convém evidenciar que os/as leigos participam em maior número. Mesmo que a maioria dos obreiros/as seja pastores/as, no geral, predomina o gênero feminino. Generalizando-se, pode concluir-se que, também, na Igreja, a educação é exercida predominantemente por um público laico e feminino. Esses dados contradizem a hipótese que se tinha na elaboração do projeto de pesquisa: *O ensino confirmatório, centrado na pessoa do pastor ou da pastora, desfavorece o trabalho de equipe e limita a atuação de lideranças leigas*. A partir desses dados, pergunta-se: Que tipo de formação deve ser oferecido a essas pessoas que se dedicam de forma voluntária ao ensino confirmatório?



2.1.7 – Localização da residência

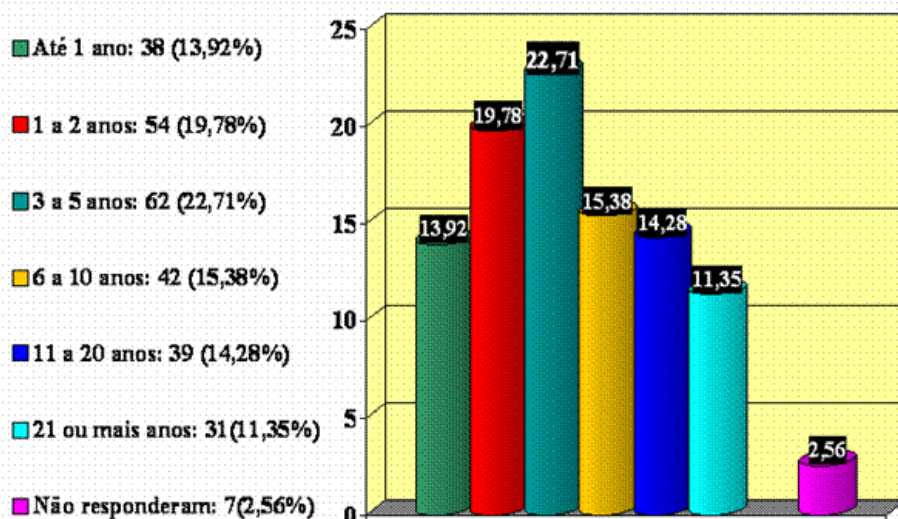
Predomina a área rural: 111 (40,65%). Somando-se a área rural com centros urbanos de até 50 mil habitantes 80 (29,3%), obtém-se o índice de 69,95%. Cerca de 70% dos respondentes é da área rural ou de cidades em contexto rural.



2.1.8 – Tempo que orienta o ensino confirmatório

A maioria dos orientadores respondentes tem 3 a 5 anos de atuação (22,71%), seguida de 1 a 2 anos (19,78%). A somatória das categorias até 1 ano e até 5 anos de atuação perfaz 56,41%, acima da metade do número total. Esses dados indicam uma grande rotatividade na orientação do ensino confirmatório. Esse dado é relevante nas estratégias de formação para a orientação do ensino confirmatório.

Tempo que orienta o ensino confirmatório



2.2 – Como se estrutura o ensino confirmatório

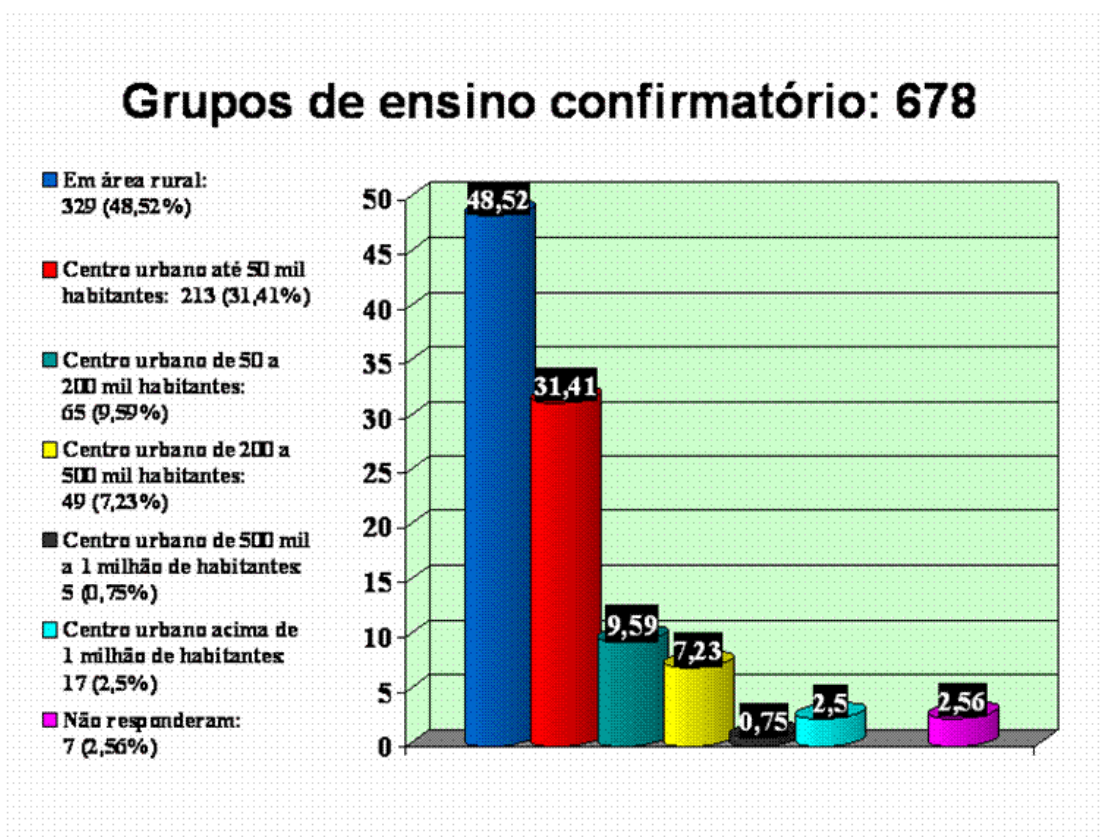
Os dados da parte 2 e 3 da pesquisa extrapolam o número de 273 questionários, pois se referem ao total de dados das paróquias e comunidades informados pelos respondentes.

2.2.1 – Número total de orientadores do ensino confirmatório

O número total de orientadores do ensino confirmatório é 522. Esse item da pesquisa traz o resultado do número total de orientadores/as leigos/as e obreiros/as atuantes na área do ensino confirmatório, conforme informado nos 273 questionários respondentes. Comparada com o perfil dos orientadores/as respondentes (item 2.1.6), a diferença entre leigos e obreiros é, ainda, maior: 14% x 61,18% para leigos/as e 34,86 x 38,82% obreiros/as. Pergunta-se: É possível generalizar o número de orientadores informado (522 x 3=1.566 orientadores)?

2.2.2 – Grupos de ensino confirmatório

O número de grupos de ensino confirmatório informados é 678. A média de grupos por paróquia é 4,98%. O número de grupos de ensino confirmatório na área rural e nos centros urbanos de até 50 mil habitantes é maior que nos contextos urbanos médios e grandes. Comparado com a área de residência dos orientadores, a predominância do contexto rural nesse item é ainda maior.



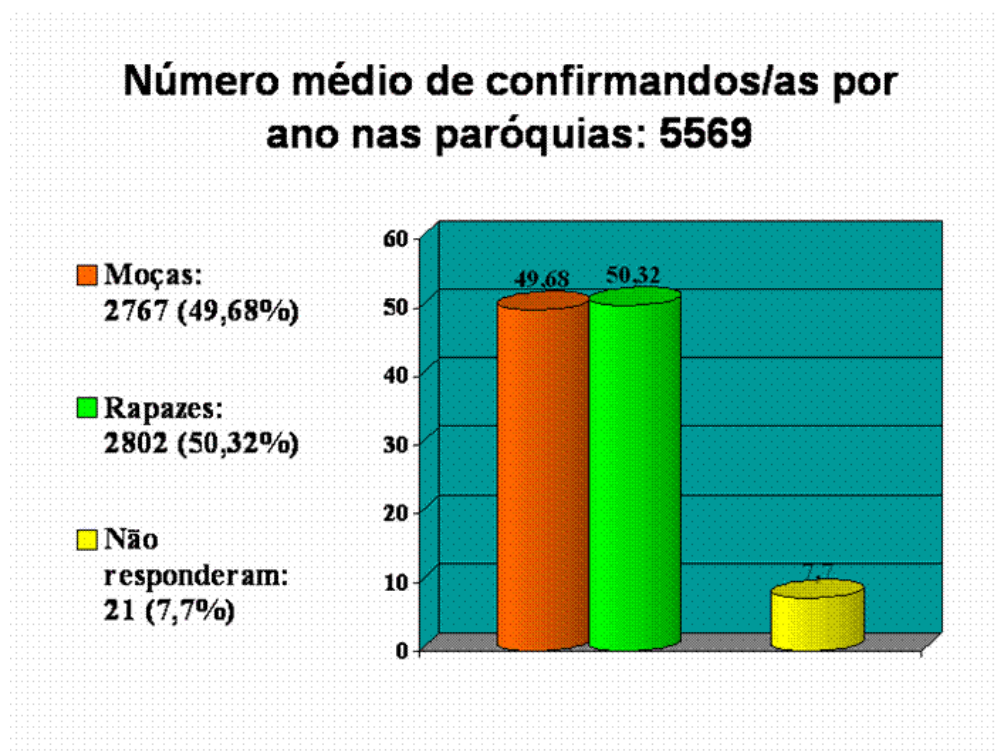
2.2.3 – Número médio de confirmandos/as por ano nas paróquias

Foi informado o número total de 5.569 confirmandos/as por ano. Esse dado, generalizado, projeta um número de mais 16.700 confirmandos por ano na IECLB.

Na década de 80, os registros da Igreja, computavam uma participação anual aproximadamente 15.000 confirmandos/as. Nos últimos anos, esse número elevou-se para 20.000. Considerando-se a diminuição da taxa de natalidade brasileira, nas últimas décadas, não houve aritmeticamente, crescimento de número de

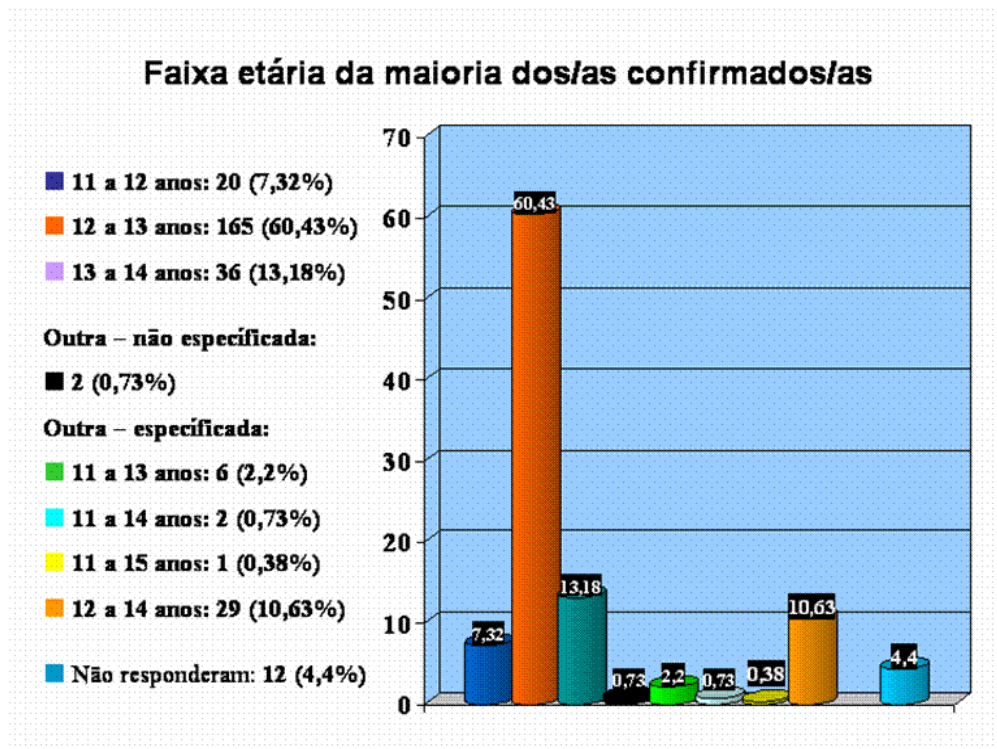
confirmandos. Ao longo dos anos, a Igreja tem registrado uma queda no número de batismos. Essas informações podem indicar uma estagnação no índice de confirmações na IECLB.

Constata-se um equilíbrio entre o número de rapazes e moças, com uma pequena diferença a mais para os rapazes. 50,32%.



2.2.4 – Faixa etária da maioria dos/as confirmados/as

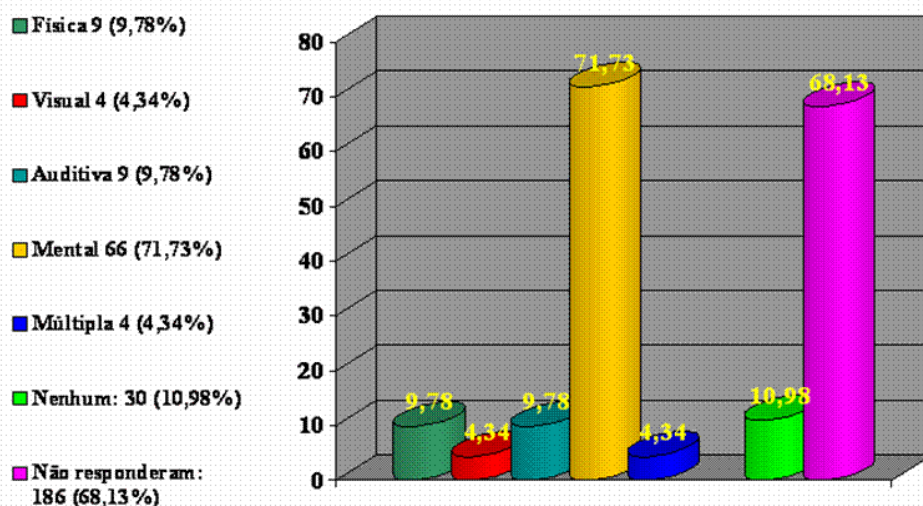
Predomina a faixa etária de *12 a 13 anos*, com 60,43%. Somando-se a porcentagem da faixa etária de *12 a 13 anos* com a porcentagem da questão aberta “outra”, especificada como de *12 a 14 anos*, a faixa etária predominante do ensino confirmatório representa 84% do número de participantes.



2.2.5 – Número de confirmandos/as que necessitam de um recurso didático específico por apresentar uma necessidade especial

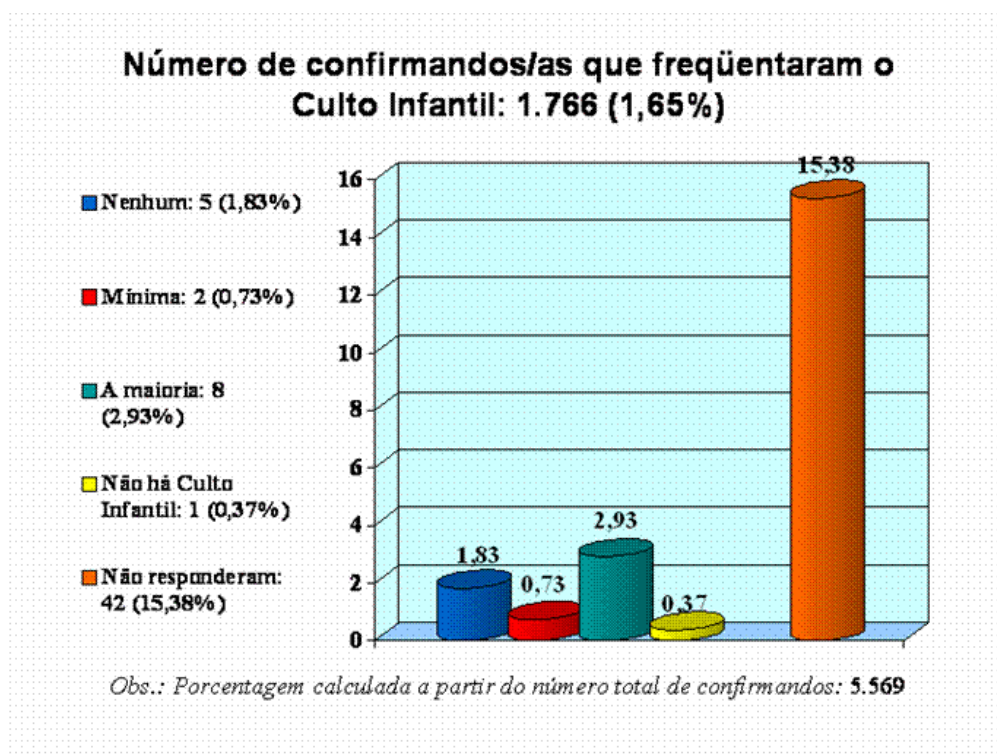
A pesquisa informa que 92 (1,65%) confirmandos/as necessitam de um recurso didático específico. Esse é o item de maior índice de *não respondentes* : 186 (68,13%). A categoria “Nenhum” (30 – 10,98%), foi uma expressão usada por alguns respondentes, mas também contabiliza aqueles que sinalizaram um traço em cada item, indicando não haver nenhum caso especificado. Os 92 confirmandos informados representam 1,65% do número total de 5.569 confirmandos. A deficiência mental é a maior entre as relacionadas: 66 (71,34% do número do total 92).

Número de confirmandos/as que necessitam de um recurso didático específico por apresentar uma necessidade especial: 92 (1,65%)



2.2.6 – Número de confirmandos/as que freqüentaram o culto infantil

O número de 1.766 (31,71%) crianças que freqüentam o culto infantil não é elevado. Esse dado confirma a hipótese que a Educação Cristã na IECLB concentra-se na faixa etária da adolescência, conforme o projeto de pesquisa: *é reforçada a idéia de um ensino confirmatório para uma faixa etária específica, como momento único de educação na fé.*

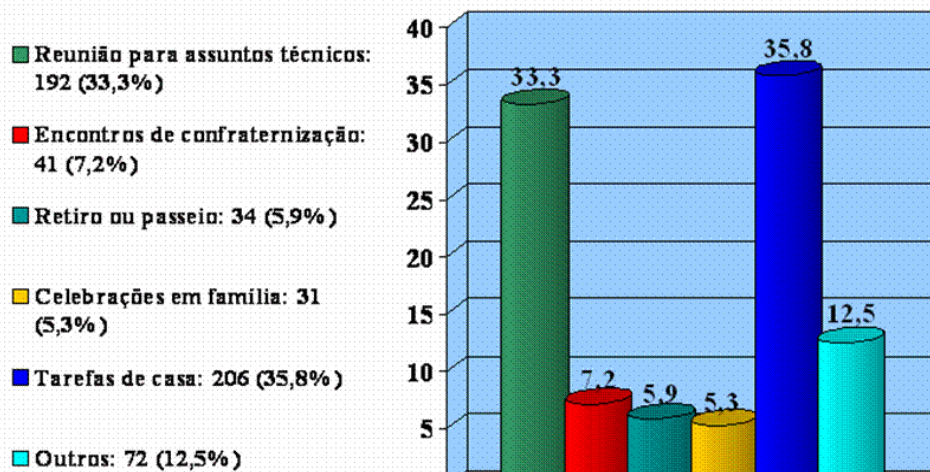


2.3. Sobre a prática educativa do ensino confirmatório

2.3.1 – Envolvimento das famílias dos confirmandos

Tarefas de casa e reuniões para tratar de assuntos técnicos aparecem como os dois elos de maior ligação com a família. Esses dados confirmam a hipótese que *difícilmente ocorrem encontros reflexivos/educativos com pais e mães*. Também aponta para a falta de planejamento de um trabalho mais envolvente que vá além do encontro “aula”.

Envolvimento das famílias dos confirmandos no processo do ensino confirmatório

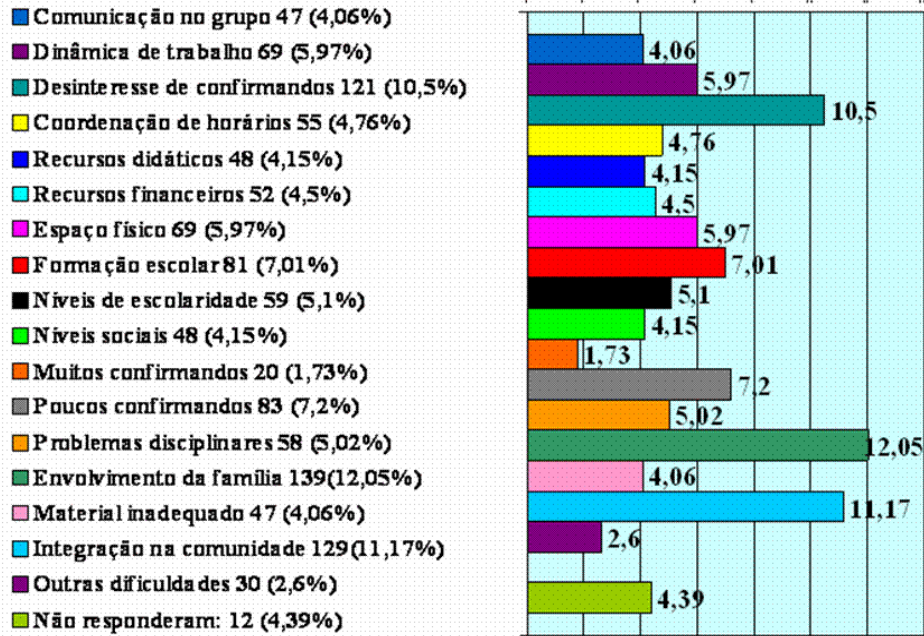


Obs.: Porcentagem calculada a partir do total de **576** itens assinalados

2.3.2 – Maiores dificuldades na prática educativa do ensino confirmatório

Esse item refere-se a realidade geral de ensino. Não está relacionado com o tipo de material adotado. A falta de envolvimento da família é o dado com o percentual mais elevado (12,05%), seguida pela dificuldade de integração na comunidade e pelo desinteresse dos confirmandos. Percebe-se um desencadeamento de situações estreitamente implicadas.

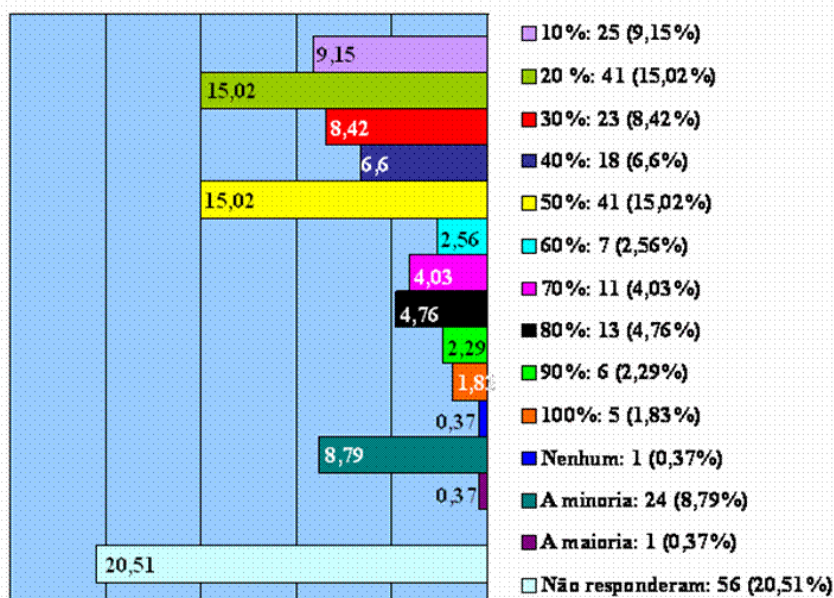
Maiores dificuldades na prática educativa do ensino confirmatório



2.3.3 – Porcentagem de adolescentes que, em média, continuam participando em atividades regulares da comunidade após o culto de confirmação

Somando-se os dados de *nenhuma participação*, a *minoria* até 30% de *participação* (igual à média de frequência anterior no culto infantil), obtém-se 41,75% de evasão dos adolescentes da vida comunitária após o culto de confirmação. Essa é mais uma das hipóteses confirmada pela pesquisa. Embora o ensino confirmatório seja a experiência educativa mais arraigada e marcante na IECLB, tornou-se ambígua e aparentemente pouco eficaz para garantir a continuidade da participação dos jovens na vida comunitária dessa Igreja.

Porcentagem de adolescentes que, em média, continuam participando em atividades regulares da comunidade após o culto de confirmação



Conclusão

Considerando a inexpressiva participação anterior dos/as confirmandos/as no culto infantil e o grande índice de evasão após o culto de confirmação, levanta-se a necessidade urgente de repensar a proposta de Educação Cristã da IECLB. Os dados da pesquisa indicam que é necessário insistir num plano de formação continuada na fé, a partir de um planejamento conjunto de toda a Igreja. É fundamental redefinir o papel e o lugar do ensino confirmatório ao lado e na continuidade do trabalho do culto infantil, da educação na fé na família, do grupo de jovens e de outros grupos atuantes nas comunidades.

Baseando-se nos dados da pesquisa, o Fórum Nacional de Ensino Confirmatório propôs a criação de um plano para Educação Cristã para a IECLB, desde uma educação pré-bastimal, perpassando todas as fases do ciclo da vida: infância, adolescência, juventude, vida adulta e terceira idade. Os dados da pesquisa encontram-se disponíveis no Departamento de Catequese para consulta e novas investigações nessa área educativa da Igreja.